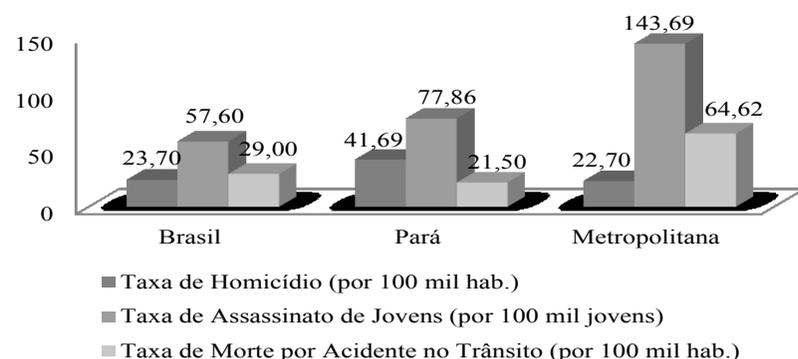


**Gráfico 4 – Síntese de Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Integração Metropolitana, 2012**

Fonte: MAPA DA VIOLÊNCIA 2012/MS/IBGE.  
Elaboração: FAPESPA, 2015.

Quanto a Taxa de Homicídios de Jovens (por 100 mil jovens) o Pará registrou 77,86 homicídios por 100 mil jovens, e a RI 143,69, acima da média estadual, em 2012. Ananindeua e Marituba foram os municípios com maiores taxas, 275,22 e 163,15, respectivamente. As menores taxas foram observadas na capital Belém, com 101,80 e no município de Benevides, com 24,64 no mesmo período.

Analisando a taxa de mortes por acidente no trânsito (por 100 mil habitantes) no ano de 2012, em pauta, verificou-se que no Pará o indicador era 21,50, enquanto que a RI Guajará registrou 64,62, cerca de três vezes mais. Ananindeua (63,66) e Marituba (20,29) foram os municípios que apresentaram as

maiores taxas na RI, enquanto que Belém (9,50) e Santa Bárbara do Pará (5,55) estiveram entre as menores na RI Guajará. A incidência de mortes por acidentes de trânsito nesses municípios, em especial Ananindeua e Marituba, pode estar relacionada, dentre outros fatores: a Rodovia BR-316 atravessar os centros urbanos destes municípios; alto índice de aglomerados subnormais em seus territórios; insuficiente sinalização viária; deficiência no sistema de transporte público; imprudência e irregularidade de condutores.

#### VULNERABILIDADE

No que diz respeito ao aspecto vulnerabilidade foram analisados quatro indicadores: extrema pobreza, gravidez precoce, vulnerabilidade familiar e trabalho infantil. Observando a taxa de extrema pobreza a RI (6,7%) ficou abaixo da média do Estado (15,9%). Santa Bárbara do Pará e Benevides apresentaram os maiores percentuais da RI, 13,7% e 7%, respectivamente. No outro extremo, Ananindeua (4,2%) e Belém (3,5%), registraram os menores.

Outra variável analisada, a gravidez precoce, considerando os nascidos vivos de mães de até 19 anos, o percentual registrado na RI foi 21,3%, enquanto o Pará apresentou 27,3%. Santa Bárbara do Pará e Marituba apresentaram os maiores percentuais, 30,9% e 28,4%, respectivamente, enquanto que Ananindeua (22,2%) e Belém (19,9%) registraram os menores na região.

**Tabela 4 – Síntese de Indicadores de Vulnerabilidades (%) do Brasil, Pará e Região de Integração Metropolitana**

Indicadores de Vulnerabilidade	Brasil	Pará	Metropolitana
Extrema Pobreza 2010	6,6	15,9	6,7
Gravidez Precoce 2013	19,3	27,3	21,3

Indicadores de Vulnerabilidade	Brasil	Pará	Metropolitana
Vulnerabilidade Familiar 2010	17,2	23,9	17,5
Trabalho Infantil 2010	7,5	10,6	4,4

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.  
Elaboração: FAPESPA, 2015.

O indicador de vulnerabilidade familiar se refere às mães chefes de família sem o ensino fundamental completo e com filhos menores de 15 anos. Nesse contexto, o Pará registrou percentual de 23,9%, enquanto a RI obteve 17,5%. Benevides e Marituba aparecem como municípios que apresentaram os maiores percentuais, 21% e 19,5%, respectivamente. Ananindeua (15,4%) e Belém (12,6%) se observou os menores.

Quanto ao trabalho infantil, considerou-se o percentual de crianças de 10 a 14 anos ocupadas na semana de referência da pesquisa. O estado do Pará apresentou percentual de 10,6% e a RI Guajará registrou 4,4%. Os municípios de Belém (5%) e Marituba (5,4%) apresentaram os maiores percentuais na região, enquanto os menores foram observados em Benevides e Santa Bárbara do Pará, com 3,6% e 3,4%, respectivamente.

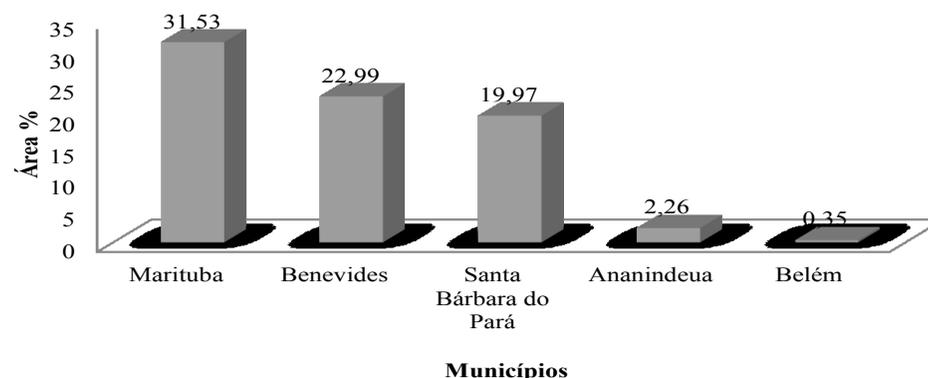
### III – DINÂMICA AMBIENTAL

#### ➤ AMBIENTAL

A RI Guajará possui 1.826 km<sup>2</sup> de área territorial, destes, 137,86 km<sup>2</sup> é recoberto por Unidade de Conservação. Sua área desmatada corresponde a 38% do seu território, o que equivale a 686,6 km<sup>2</sup> (3% do total do estado), com o desmatamento concentrado, principalmente, na sua parte continental. Na estratégia da política ambiental do governo do estado (Programa Municípios Verdes - PMV),

Belém e Ananindeua figuram como “consolidado”, ou seja, possuem menos de 70% de cobertura florestal original.

A região possui Zoneamento Ecológico-Econômico, o que possibilita o desenvolvimento econômico em bases sustentáveis. Outro importante instrumento é o CAR, estratégico para o controle, monitoramento e combate ao desmatamento, bem como para o planejamento ambiental e econômico dos imóveis rurais, porém com uma adesão pouco expressiva pelos municípios da RI, onde nenhum alcançou o cadastro de 32% de suas propriedades rurais, com Belém (0,35%) e Ananindeua (2,26%) registrando os menores índices no cadastro.

**Gráfico 5 - Participação da área cadastrada no CAR**

Fonte: SEMA, 2015.  
Elaboração: FAPESPA, 2015.